

**Título da comunicação:** O papel da Secretaria-geral do Ministério da Educação e Ciência no estabelecimento de uma política de arquivos da educação.

**Resumo:**

Com o PREMAC as Secretarias-Gerais ficaram com a responsabilidade de coordenar as políticas de arquivos nos respetivos ministérios. A interrogação que se coloca é da exequibilidade dessa pretensão face aos meios humanos, técnicos, legislativos, financeiros e políticos disponíveis.

A Secretaria-Geral do MEC é responsável por um valiosíssimo espólio documental, em muito desconhecido, e está a tentar desenvolver uma política sistemática de tratamento e divulgação dessa informação, bem como pretende criar uma verdadeira política arquivística a nível de Ministério, numa colaboração transparente e direta com todos os organismos MEC.

Pretende-se proteger, tratar e difundir o que é histórico, mas também acautelar a informação futura com uma política de gestão documental integrada, dotando o MEC dos meios técnico/normativos necessários.

Nesta comunicação iremos apresentar o que se pretende fazer, o que já foi feito e as dificuldades sentidas no estabelecimento desta política arquivística, quer do ponto de vista estritamente da área da educação e ciência, quer do ponto de vista de um organismo da Administração Central Pública, o que levará a discorrer sobre se existe, na realidade, uma política arquivística em Portugal.

**Nota biográfica:**

**Miguel Infante.** Habilitações académicas e formação complementar:

- Pós-Graduação em Ciências Documentais – variante de arquivo pela Faculdade de Letras de Lisboa;
- Licenciatura em História pela Universidade Autónoma de Lisboa;

#### Experiência profissional:

- Desde junho de 2012 até à presente data é Diretor de Serviços da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência;
- De novembro de 2005 até junho de 2012 foi Chefe da Divisão de Recursos Arquivísticos da ex-Secretaria-Geral do Ministério da Economia e Emprego;
- De dezembro de 1991 a outubro de 2005 trabalhou no Instituto de Investigação Científica Tropical a prestar serviço no Arquivo Histórico Ultramarino. De março de 2003 a junho de 2005 foi diretor em exercício do Arquivo Histórico Ultramarino;

#### Outras atividades ou trabalhos:

- Foi docente do Curso de Especialização em Ciências Documentais, hoje Mestrado em Ciências da Informação e Documentação, da Faculdade de Letras de Lisboa e da FCSH da Universidade Nova;
- No triénio 1996-1998 e 2004-2006 foi vice-presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.